

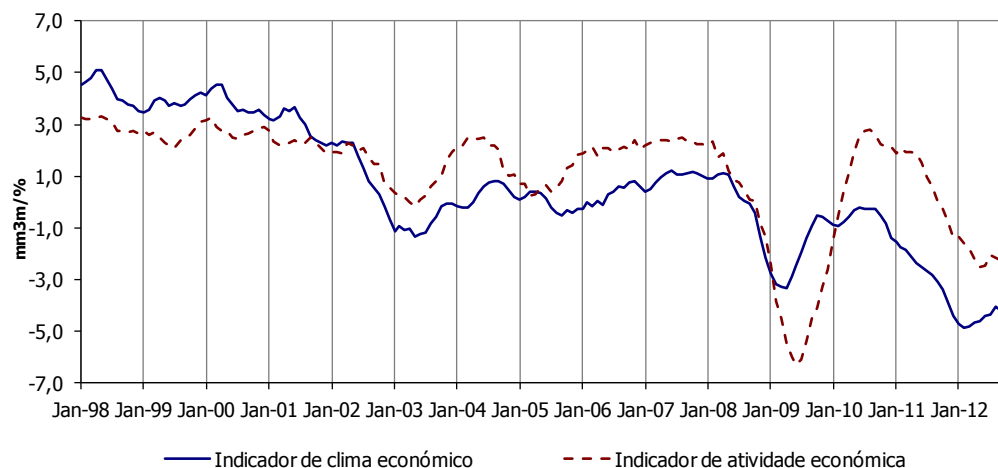
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA - Novembro de 2012

Em novembro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) voltaram a agravar-se. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,7% e -1,3% (-3,0% e -1,9% em outubro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico diminuiu entre setembro e novembro, interrompendo o movimento ascendente anterior e atingindo o mínimo da série. O indicador de atividade económica, disponível até outubro, registou uma redução ligeiramente menos expressiva, contrariando o comportamento observado nos dois meses precedentes. O indicador de consumo privado apresentou uma diminuição homóloga menos acentuada em outubro, refletindo sobretudo o contributo negativo menos significativo da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF diminuiu de forma ligeiramente menos intensa em outubro, em resultado da evolução negativa menos expressiva das componentes de construção e de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 3,4% e -0,6% em outubro (4,2% e -4,9% no mês anterior), respetivamente.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) passou de 2,1% em outubro para 1,9% em novembro. Este comportamento resultou da desaceleração do índice da componente de bens, que passou de uma variação homóloga de 1,6% em outubro para 1,2%. Por sua vez, a variação homóloga do índice da componente de serviços estabilizou, mantendo uma taxa de 3,0% nos últimos dois meses. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IPC registou uma taxa de variação homóloga de 1,2% em novembro, mais 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores. O diferencial entre a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE situou-se em -0,3 p.p. (-0,4 p.p. em outubro).

Gráfico 1
Indicadores de Síntese Económica



Inclui informação disponível até 18 de dezembro de 2012

Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa**
Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores
- O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu de forma ténue em novembro, prolongando o perfil negativo observado desde maio de 2011.
- O indicador de confiança dos consumidores diminuiu em novembro na AE e na UE, mantendo o movimento descendente iniciado em agosto de 2011. No mesmo mês, o indicador de sentimento económico recuperou ligeiramente na UE, interrompendo o perfil negativo iniciado em abril de 2011. Pelo contrário, este indicador diminuiu de forma ténue na AE, prolongando a trajetória negativa observada desde abril de 2011.
- Câmbios**
- O índice cambial efetivo da AE registou uma variação homóloga de -5,1% em novembro (-5,3% em outubro), prolongando a depreciação iniciada em outubro de 2011. No mês de referência, a respetiva variação em cadeia foi -0,6% (0,9% em outubro). Face ao dólar, o euro depreciou-se 5,4% em termos homólogos (depreciação de 5,3% em outubro) e registou uma depreciação em cadeia de 1,1% (apreciação de 0,9% no mês anterior).
- Preços**
- O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, apresentou reduções homólogas desde o final de 2011, embora menos expressivas desde maio, registando uma taxa de -0,1% em novembro (-3,1% em outubro). No mesmo mês, a variação em cadeia deste índice situou-se em -2,7% (-3,0% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, desacelerou em novembro, apresentando um crescimento homólogo de 6,3%, interrompendo a aceleração observada nos três meses precedentes. Note-se que o preço médio do barril de petróleo se situou em 85,0 euros em novembro, menos 1,1 euros que em outubro. Em novembro, a respetiva variação em cadeia foi -1,3% (-1,9% no mês anterior). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa acelerou ligeiramente nos três últimos meses, passando de um crescimento homólogo de 2,2% em setembro para 2,7% em outubro, interrompendo o perfil de abrandamento iniciado em maio de 2011. Na AE, a variação homóloga do IHPC situou-se em 2,2% em novembro, menos 0,3 p.p. que em outubro, registando a taxa mais baixa desde o final de 2010. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,8% em novembro, menos 0,4 p.p. que em outubro.
- Desemprego**
- A taxa de desemprego ajustada de efeitos sazonais situou-se em 11,7% na AE e em 10,7% na UE, em outubro. Em ambos os casos, esta taxa aumentou 0,1 p.p. face ao mês anterior e atingiu o valor mais elevado da respetiva série. Nos EUA, a taxa de desemprego diminuiu ligeiramente, passando de 7,9% em outubro para 7,7% em novembro, prolongando o perfil de abrandamento observado nos últimos três anos.
- Contas Nacionais**
- De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB em volume situou-se em -0,6% na AE e em -0,4% na UE, no 3º trimestre (-0,5% e -0,3% no trimestre anterior, respetivamente). Para esta evolução destacou-se a diminuição do contributo positivo das Exportações de Bens e Serviços, que passaram de crescimentos homólogos de 3,4% e 3,0% na AE e UE no 2º trimestre para 2,9% e 2,7%, respetivamente, e o contributo mais negativo da FBCF, que passou de uma taxa de variação de -3,8% para -4,2% na AE e de -2,6% para -3,2% na UE. A variação em cadeia do PIB situou-se em -0,1% na AE e 0,1% na UE, no trimestre de referência (variação de -0,2% em ambos os casos, no trimestre anterior). Nos EUA, verificou-se um crescimento homólogo do PIB de 2,5% no 3º trimestre, mais 0,4 p.p. que no trimestre anterior e uma variação em cadeia de 0,7% (0,3% no 2º trimestre).

Enquadramento Externo

Tabela
PIB e componentes (vh)

	AE		UE	
	II	III	II	III
PIB	-0,5	-0,6	-0,3	-0,4
Consumo Privado	-1,0	-1,3	-0,6	-0,7
Consumo Público	-0,2	-0,1	0,0	0,3
FBCF	-3,8	-4,2	-2,6	-3,2
Exportações	3,4	2,9	3,0	2,7
Importações	-0,6	-0,9	0,0	-0,3

Dados em volume, corrigidos de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (06/12/2012)

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

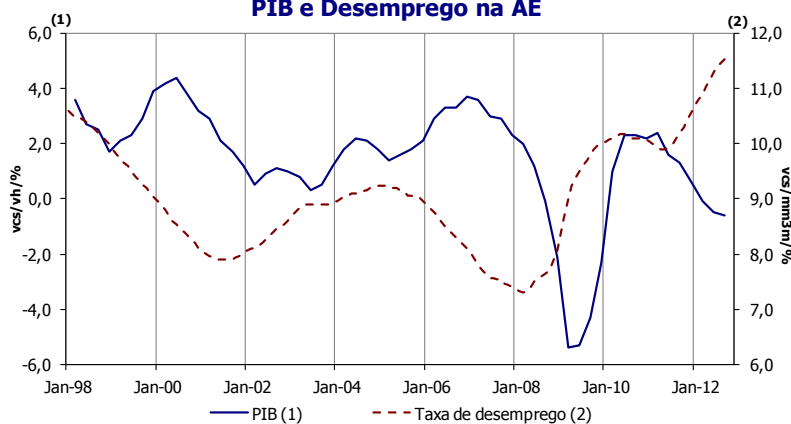


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

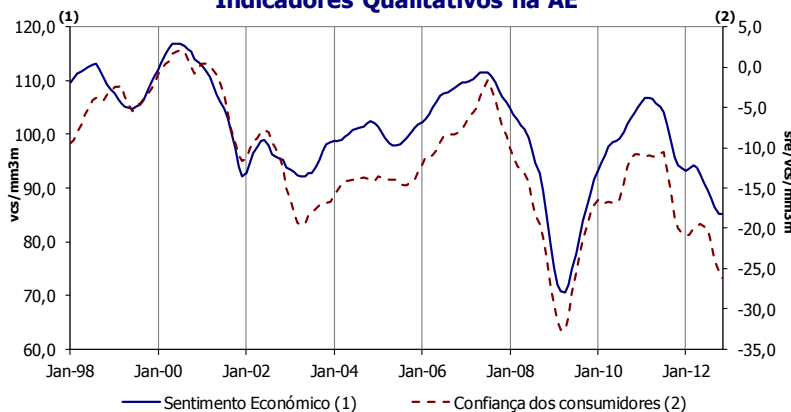
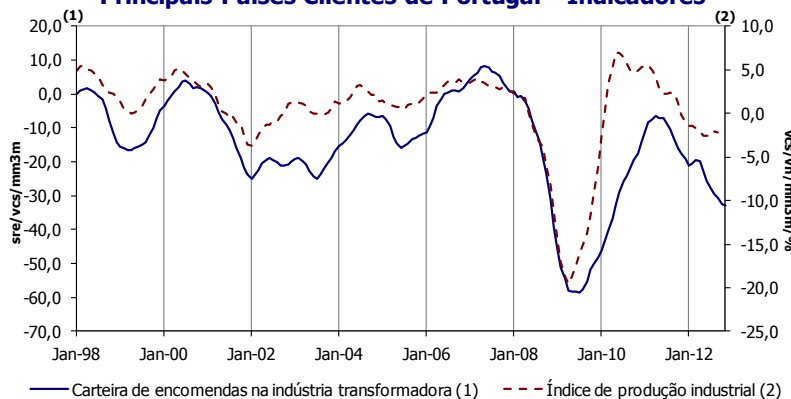


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011		2012			2011		2012												
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov		
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																													
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	2009.I	4,6	2000.II	-4,3	2,0	1,5	1,4	0,8	0,1	-0,3	-0,4															
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,4	2000.II	-4,2	1,9	1,4	1,3	0,6	-0,1	-0,5	-0,6															
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,6	2009.II	8,5	1984.I	-3,1	2,4	1,8	1,6	2,0	2,4	2,1	2,3															
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	-5,5	4,5	-0,7	-0,6	-0,6	2,7	3,4	0,2															
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-23,1	-13,2	-15,6	-16,3	-21,2	-20,1	-19,8	-22,3	-20,2	-21,2	-21,3	-21,0	-20,1	-19,9	-19,6	-19,8	-19,8	-20,9	-22,3	-23,7	-24,0		
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-24,8	-14,2	-14,6	-15,9	-20,6	-20,0	-19,7	-24,0	-20,0	-20,6	-20,8	-20,8	-20,0	-19,8	-19,4	-19,7	-20,2	-22,0	-24,0	-25,4	-26,2		
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,2	Abr-09	115,7	Jun-00	79,3	101,2	100,3	97,5	92,6	93,3	91,3	87,4	93,3	92,6	92,3	92,8	93,3	93,5	92,3	91,3	89,9	88,8	87,4	86,4	86,8		
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,5	Abr-09	116,9	Mai-00	80,2	100,5	101,0	98,4	93,6	94,1	91,1	86,4	94,2	93,6	93,3	93,6	94,1	93,9	92,6	91,1	89,4	88,0	86,4	85,2	85,1		
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																													
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,7	2009.II	4,3	2000.II	-3,8	1,4	1,3	1,2	0,7	0,1	-0,3	-0,4															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-19,5	Abr-09	13,4	Jun-69	-14,2	5,1	2,1	2,3	-1,0	-1,7	-2,5	-2,2	-0,1	-1,0	-1,5	-1,5	-1,7	-2,1	-2,5	-2,5	-2,5	-2,1	-2,2	-	-		
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,5	Jul-09	8,2	Mai-07	-54,0	-26,4	-11,9	-13,8	-19,3	-19,7	-25,6	-30,5	-17,5	-19,3	-21,2	-20,5	-19,7	-19,9	-22,8	-25,6	-27,9	-29,7	-30,5	-32,6	-32,8		
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,5	Ago-09	8,3	Ago-08	-5,2	3,7	5,9	6,1	4,9	3,2	1,8	2,2	5,5	4,9	4,2	3,6	3,2	2,8	2,4	1,8	1,5	1,7	2,2	2,7	-		
Câmbios																													
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	0,3	-7,0	-0,6	2,2	-2,1	-3,8	-8,0	-8,3	-2,1	-1,5	-3,5	-3,3	-4,5	-7,1	-7,9	-8,9	-9,8	-9,2	-6,0	-5,3	-5,1		
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	-5,3	-4,8	4,9	9,4	-0,8	-4,1	-10,9	-11,4	-0,8	-0,3	-3,4	-3,1	-5,7	-8,9	-10,9	-12,9	-13,9	-13,5	-6,6	-5,3	-5,4		
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	18,5	Out-01	-14,5	-10,6	-4,7	-0,8	-7,1	-7,6	-12,6	-10,4	-6,8	-6,9	-10,0	-8,0	-4,8	-11,1	-12,4	-14,2	-14,3	-11,6	-5,0	-2,5	-1,0		
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	11,9	-3,7	1,1	5,4	-0,3	-2,2	-8,2	-9,8	0,3	-0,5	-1,8	-1,1	-3,7	-6,9	-8,4	-9,2	-10,9	-10,0	-8,4	-7,3	-6,2		
Preços																													
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Jul-09	4,0	Jul-08	0,3	1,6	2,7	2,7	2,9	2,7	2,5	2,5	3,0	2,7	2,7	2,7	2,7	2,6	2,4	2,4	2,4	2,6	2,6	2,5	2,2		
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	-0,3	1,6	3,1	3,8	3,3	2,8	1,9	1,7	3,5	3,0	2,9	2,9	2,6	2,3	1,7	1,7	1,4	1,7	2,0	2,2	1,8		
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-1,3	-0,7	-0,3	0,1	-0,3	0,3	0,2	-0,4	-0,5	-0,2	0,1	0,3	0,5	0,5	0,2	-0,1	-0,4	-0,5	-0,3	-0,4	-		
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-19,9	24,5	22,5	24,4	-8,2	-16,1	-15,8	-6,8	1,8	-8,2	-12,9	-16,5	-16,1	-16,5	-15,4	-15,8	-13,3	-11,1	-6,8	-3,1	-0,1		
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	43,9	60,3	79,9	80,3	81,2	90,3	84,4	87,6	81,7	81,9	85,8	90,2	95,0	91,0	86,3	76,0	83,5	91,4	87,8	86,1	85,0		
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	-33,2	37,4	32,5	33,5	26,4	18,0	3,5	9,1	33,0	26,4	21,3	18,4	18,0	14,2	10,3	3,5	1,9	5,4	9,1	11,1	6,3		
Taxa de Desemprego																													
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Abr-08	10,7	Out-12	9,0	9,6	9,7	9,7	10,0	10,2	10,4	10,6	10,0	10,0	10,1	10,2	10,2	10,3	10,4	10,5	10,5	10,6	10,6	10,7	-		
AE	vcs/%	Jan-93	7,3	Mar-08	11,7	Out-12	9,6	10,1	10,2	10,2	10,6	10,9	11,3	11,5	10,6	10,7	10,8	10,9	11,0	11,2	11,3	11,4	11,5	11,5	11,6	11,7	-		
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	9,3	9,6	9,0	9,1	8,7	8,3	8,2	8,1	8,7	8,5	8,3	8,3	8,2	8,1	8,2	8,2	8,3	8,1	7,8	7,9	7,7		
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Abr-03	5,1	5,1	4,6	4,4	4,5	4,5	4,4	4,2	4,5	4,5	4,6	4,5	4,5	4,6	4,4	4,3	4,3	4,2	4,2	4,2	-		

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico diminuiu nos três últimos meses, invertendo o movimento ascendente iniciado em março e atingindo o mínimo da série em novembro. O indicador de atividade económica apresentou uma redução ligeiramente menos expressiva em outubro, contrariando o comportamento observado nos dois meses precedentes. Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até outubro, revelou diminuições menos intensas da atividade económica na indústria, nos serviços e na construção e obras públicas. Contudo, esta evolução poderá estar influenciada pela existência de um dia útil adicional no trimestre terminado em outubro face ao trimestre homólogo.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma redução homóloga menos expressiva em outubro, passando de uma taxa de -8,8% em setembro para -7,9%.

O indicador de confiança dos serviços diminuiu nos últimos três meses, de forma mais expressiva em novembro, atingindo o mínimo da série. Em sentido inverso, o indicador de confiança do comércio recuperou em novembro, contrariando a diminuição observada em setembro e outubro.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma taxa de variação homóloga de -4,7% em setembro para -3,2% em outubro. O índice relativo ao mercado interno registou variações homólogas de -7,7% e -5,8% em setembro e outubro, respetivamente, e o índice relativo ao mercado externo apresentou um crescimento homólogo de 0,4% em outubro, contrariando a redução do mês anterior (-0,5%). Por sua vez, o índice de produção na indústria apresentou uma diminuição homóloga mais expressiva em setembro e outubro (passando de uma taxa de -4,0% para -5,3%, respetivamente), após o perfil ascendente dos três meses precedentes. A evolução observada no último mês deveu-se sobretudo ao comportamento do índice referente aos bens energéticos.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu entre setembro e novembro, retomando a trajetória descendente iniciada em março de 2011. O saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global também diminuiu nos três últimos meses, retomando o movimento descendente iniciado em outubro de 2010.

Construção

O índice de produção da construção apresentou uma redução homóloga de -18,1% em outubro (variação de -18,3% em setembro).

O indicador de confiança da construção e obras públicas agravou-se entre setembro e novembro, após ter recuperado em agosto, atingindo o mínimo histórico no mês de referência.

Contas Nacionais

De acordo com os dados mais recentes das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB em volume registou uma variação homóloga de -3,5% no 3º trimestre (-3,1% no trimestre anterior), aproximando-se da taxa mínima da série, registada no 1º trimestre de 2009. A procura externa líquida apresentou um contributo positivo menos expressivo, que passou de 5,6 p.p. no 2º trimestre para 3,9 p.p., em resultado da redução menos acentuada das Importações de Bens e Serviços (-8,2% no 3º trimestre, o que compara com a variação de -10,8% no trimestre anterior) e do abrandamento das Exportações de Bens e Serviços (crescimento homólogo de 1,7%, menos 2,0 p.p. que no 2º trimestre). Por outro lado, a procura interna apresentou um contributo negativo menos intenso para a variação homóloga do PIB, passando de -8,7 p.p. no 2º trimestre para -7,4 p.p.. Esta evolução refletiu essencialmente a redução menos intensa do Investimento, com uma variação homóloga de -14,2% em termos reais (-20,8% no 2º trimestre de 2012). O consumo privado e o consumo público diminuíram, em termos homólogos, 6,0% e 4,7%, respetivamente (variações de -5,8% e -5,3% no 2º trimestre de 2012). Note-se ainda que a variação em cadeia do PIB foi -0,9% no 3º trimestre (-1,0% no 2º trimestre).

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto (volume)

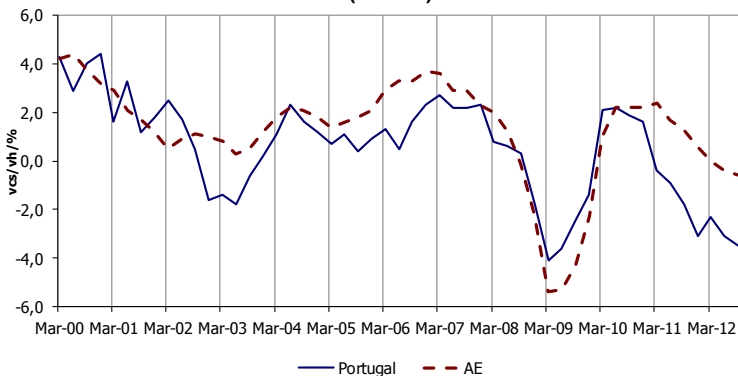


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

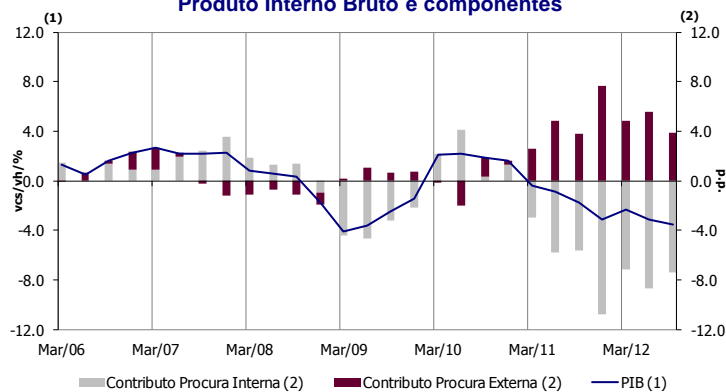
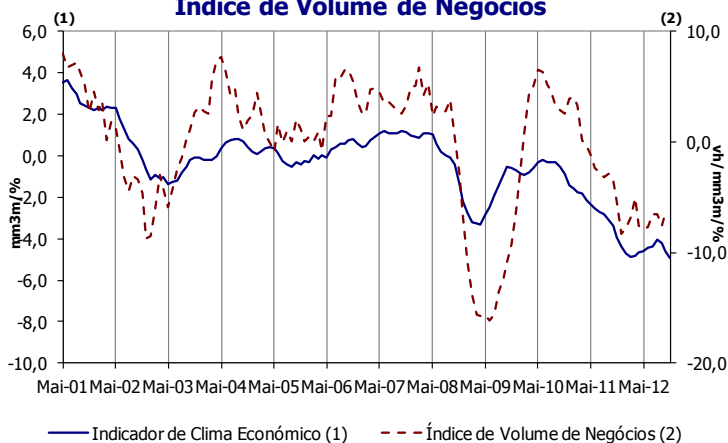


Gráfico 7

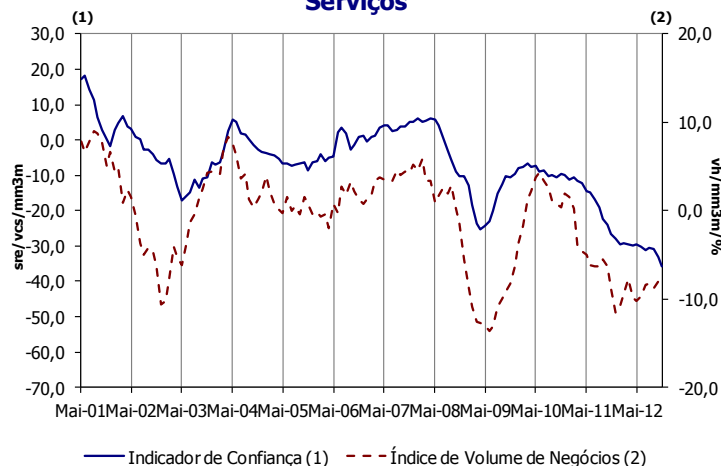
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8

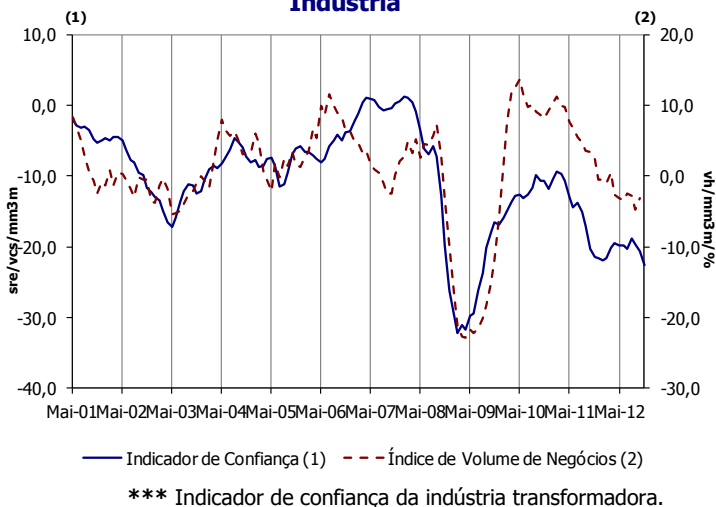
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

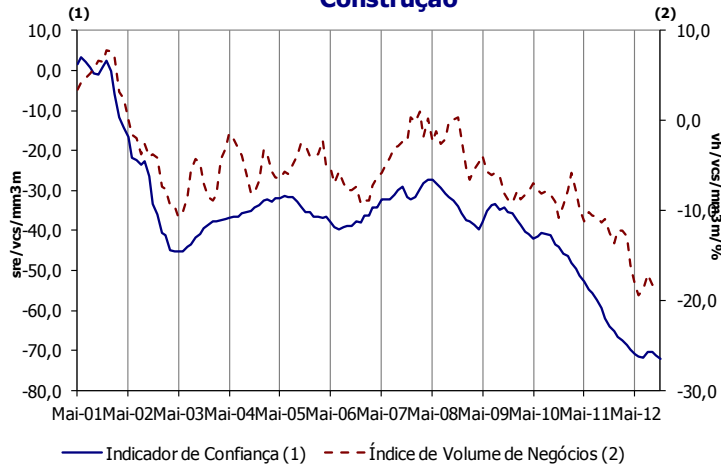
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10

Construção





Consumo Privado

- Indicador Quantitativo** O indicador quantitativo do consumo privado apresentou uma diminuição homóloga menos intensa em outubro, retomando o movimento ascendente observado desde o início do ano. Esta evolução deveu-se ao contributo negativo menos acentuado de ambas as componentes, sobretudo do consumo corrente.
- Consumo Duradouro** Em setembro e outubro, o indicador de consumo duradouro apresentou uma diminuição homóloga menos expressiva. Note-se que as vendas de automóveis ligeiros de passageiros diminuíram com menor intensidade entre setembro e novembro, embora continuando a registar reduções homólogas significativas, de -33,4%, -27,5% e -25,1%, respetivamente.
- Consumo Corrente** O indicador de consumo corrente apresentou uma diminuição menos expressiva em outubro, após a redução homóloga ligeiramente mais intensa dos dois meses precedentes, refletindo o contributo negativo menos acentuado da componente não alimentar.
- Indicadores Qualitativos** O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, diminuiu de forma ténue em outubro e novembro, atingindo o mínimo histórico, após estabilizar nos três meses precedentes. O indicador de confiança dos consumidores agravou-se nos três últimos meses, depois de recuperar continuamente desde fevereiro, atingindo em novembro o mínimo da série.
- Contas Nacionais** De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, no 3º trimestre o consumo privado das famílias residentes (excluindo as ISFLSF) registou uma diminuição homóloga mais acentuada relativamente ao trimestre anterior, passando de uma taxa de -5,7% no 2º trimestre para -5,9%. A redução mais intensa do consumo privado esteve sobretudo associada ao comportamento do consumo corrente não alimentar e serviços, que passou de uma taxa de variação homóloga de -5,0% no 2º trimestre de 2012 para -5,5% no trimestre em análise. As despesas de consumo das famílias em bens duradouros continuaram a evidenciar uma diminuição expressiva face a igual período do ano anterior (-22,2% e -22,3% nos 2º e 3º trimestre, respetivamente), refletindo principalmente a evolução da componente de veículos automóveis.

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

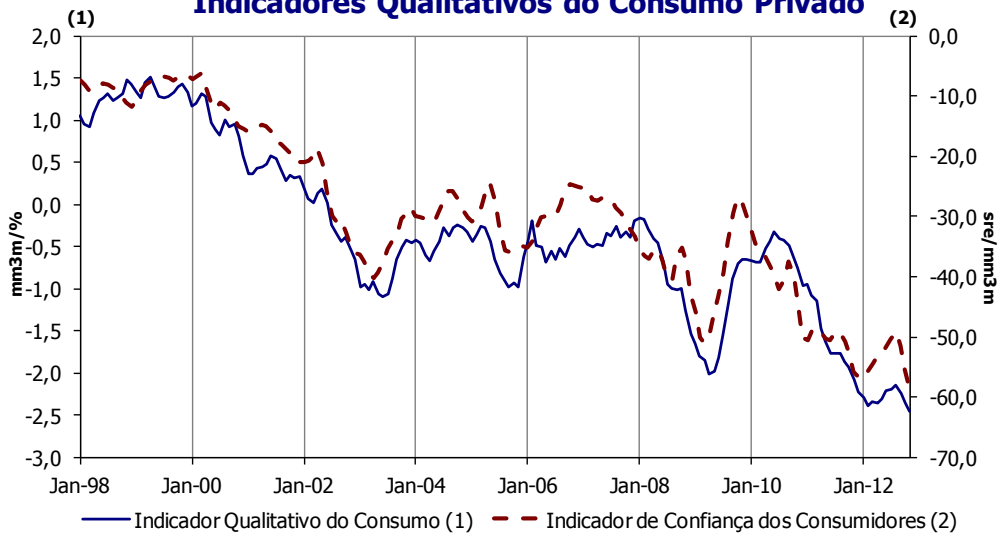


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

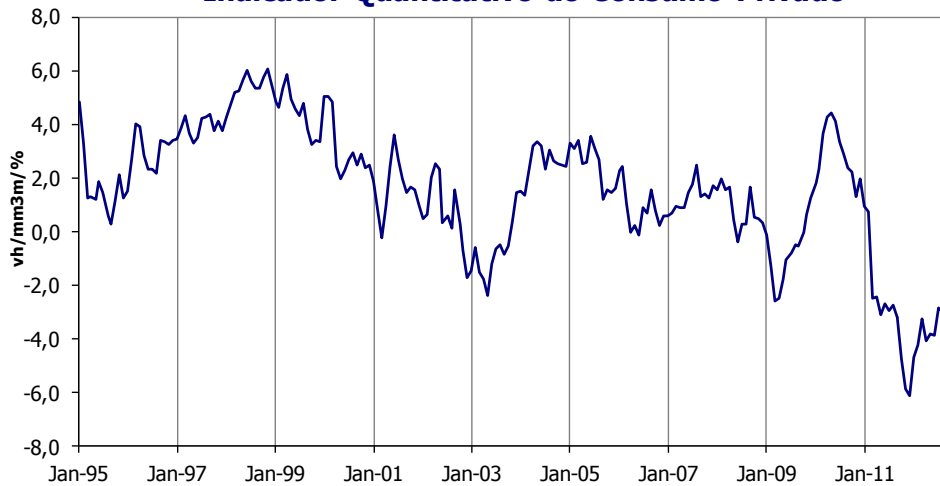


Gráfico 13

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo

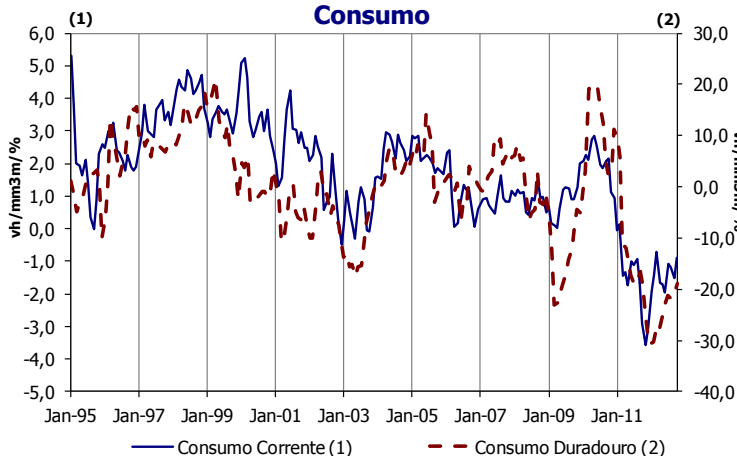
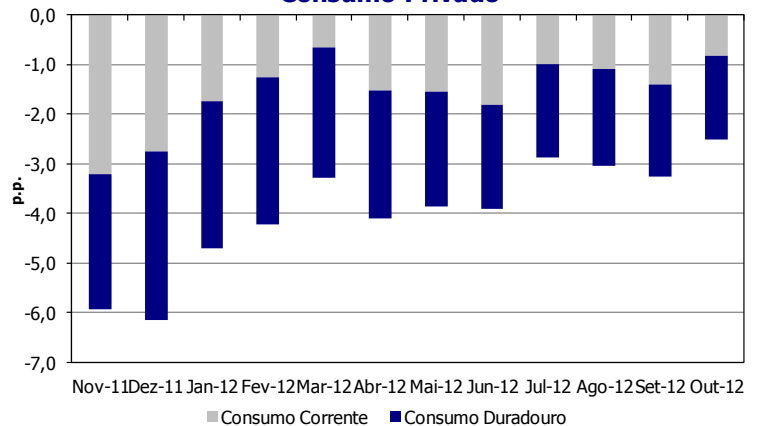


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011		2012			2011		2012										
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,5	Nov-12	1,5	Abr-99	-1,3	-0,6	-1,7	-1,9	-2,2	-2,3	-2,2	-2,2	-2,1	-2,2	-2,3	-2,4	-2,3	-2,4	-2,3	-2,2	-2,2	-2,2	-2,4	-2,5	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,1	Dez-11	8,2	Mar-92	-0,7	3,0	-3,6	-3,2	-6,1	-3,3	-3,9	-3,3	-5,9	-6,1	-4,7	-4,2	-3,3	-4,1	-3,8	-3,9	-2,9	-3,0	-3,3	-2,5	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,6	Nov-11	6,9	Mar-92	1,0	1,9	-1,8	-1,7	-3,1	-0,7	-2,0	-1,5	-3,6	-3,1	-1,9	-1,4	-0,7	-1,7	-1,7	-2,0	-1,1	-1,2	-1,5	-0,9	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,6	Jan-12	22,7	Abr-92	-14,9	13,8	-18,9	-16,5	-30,5	-27,0	-22,7	-21,2	-24,3	-30,5	-30,6	-30,4	-27,0	-27,9	-24,8	-22,7	-21,2	-21,9	-21,2	-18,9	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-2,0	-0,2	-6,8	-5,3	-9,7	-6,5	-6,6	-6,5	-8,5	-9,7	-8,8	-8,4	-6,5	-7,5	-6,3	-6,6	-5,9	-6,4	-6,5	-6,2	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-0,9	-5,1	-10,5	-10,8	-11,2	-7,0	-10,7	-8,8	-11,5	-11,2	-9,0	-8,1	-7,0	-10,8	-10,3	-10,7	-8,0	-8,8	-8,8	-9,4	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-8,9	Set-12	25,9	Mai-08	4,2	0,8	-2,7	-3,1	-3,1	-4,7	-7,7	-8,6	-3,6	-3,2	-4,5	-4,9	-4,8	-7,0	-7,9	-8,3	-8,4	-8,5	-8,9	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	2,7	7,8	-0,5	-0,4	-3,7	-1,2	-4,8	-3,3	-2,9	-3,7	-2,9	-2,5	-1,2	-3,8	-4,2	-4,8	-3,7	-3,0	-3,3	-2,2	-2,9
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-24,5	38,8	-31,4	-31,5	-51,9	-48,4	-35,5	-33,4	-41,8	-51,9	-53,8	-54,2	-48,4	-46,7	-40,3	-35,5	-33,4	-35,5	-33,4	-27,5	-25,1
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,0	Nov-12	-5,5	Nov-97	-38,5	-40,8	-51,7	-50,8	-56,8	-54,5	-51,5	-51,4	-56,0	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2	-51,4	-55,3	-59,0
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-39,2	Nov-12	-0,3	Out-99	-20,5	-20,5	-30,4	-29,8	-34,1	-36,0	-35,3	-35,1	-32,3	-34,1	-35,4	-35,7	-36,0	-35,9	-36,1	-35,3	-35,0	-34,5	-35,1	-37,1	-39,2
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,5	-34,2	-36,2	-37,4	-36,5	-45,5	-44,6	-40,3	-36,3	-36,5	-40,4	-43,5	-45,5	-44,2	-45,1	-44,6	-46,4	-42,8	-40,3	-37,5	-39,4
Contas Nacionais - Base 2006																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	-2,4	2,6	-3,8	-3,4	-6,6	-5,6	-5,7	-5,9													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,7	2012.I	4,4	1998.IV	0,8	1,2	0,0	-0,2	-0,6	-0,7	-0,5	-0,2													
- Consumo corrente não alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2012.III	5,1	1999.IV	-0,9	1,4	-2,7	-2,3	-4,2	-4,1	-5,0	-5,5													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-31,6	2011.IV	22,2	1998.IV	-16,9	14,5	-18,5	-16,8	-31,6	-26,0	-22,2	-22,3													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	va/%	2000.IV	-1,2	2012.II	8,1	2001.II	-0,4	3,1	-0,8	0,7	-0,8	-0,9	-1,2	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,7	2008.II	11,5	2003.III	10,9	10,2	10,0	9,8	10,0	10,7	10,9	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2009 e 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 07/12/2012.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 07/12/2012.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 28/09/2012.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu de forma ligeiramente menos acentuada em outubro, após a redução mais intensa do mês precedente. A evolução do indicador no mês de referência refletiu o contributo negativo menos expressivo das componentes de construção e de material de transporte.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos intensa em outubro, embora não se afastando significativamente do mínimo da série fixado no mês anterior. O licenciamento de novas habitações voltou a registar uma forte diminuição homóloga em outubro, observando-se uma taxa de -30,8% (-29,1% em setembro). Refira-se ainda que o SRE das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas diminuiu em outubro e novembro, após os aumentos observados nos dois meses anteriores, fixando o mínimo da série no mês de referência. As apreciações destes empresários referentes à atividade corrente agravaram-se nos últimos três meses, sobretudo em novembro, invertendo a expressiva recuperação observada após atingirem o mínimo da série em maio.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, estabilizou em novembro, após ter apresentado uma redução ligeiramente mais intensa no mês anterior. No último mês, as apreciações sobre a atividade corrente e futura da empresa e as opiniões sobre o volume de vendas atual contribuíram negativamente para a evolução do indicador, enquanto as perspetivas relativas às encomendas a fornecedores contribuíram de forma positiva.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (excluindo a componente de outro material de transporte) diminuiu menos significativamente em setembro e outubro, retomando o perfil ascendente iniciado em maio. No mês de referência a evolução do indicador refletiu o comportamento menos negativo de todas as componentes. Embora tenham diminuído menos intensamente nos últimos dois meses, as vendas de veículos comerciais ligeiros continuaram a registar reduções homólogas significativas, de -55,4%, -51,9% e -49,5% entre setembro e novembro, respetivamente. Por sua vez, as vendas de veículos pesados aumentaram em termos homólogos em novembro (8,1%), após terem registado variações homólogas negativas desde junho de 2011 (-11,5% e -8,2% em setembro e outubro, respetivamente). De referir que este crescimento estará parcialmente influenciada pelo efeito base resultante da forte variação negativa no período homólogo de 2011.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume registou no 3º trimestre de 2012 uma redução homóloga menos acentuada, passando de uma taxa de -17,4% no 2º trimestre (taxa mínima da série) para -14,2%. A evolução menos negativa da FBCF no 3º trimestre foi determinada principalmente pelo comportamento da FBCF em Equipamento de Transporte, que registou um aumento significativo, de 20,6%, face a igual período de 2011 (variação homóloga de -36,9% no 2º trimestre). Esta evolução esteve em larga medida associada à importação de uma aeronave. A componente de FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou uma evolução menos negativa, passando de uma variação homóloga de -9,7% no 2º trimestre para -8,4% no 3º. Por sua vez, a FBCF em Construção apresentou a diminuição homóloga mais significativa no trimestre de referência (-21,6%, menos 1,2 p.p. que no trimestre precedente). Refira-se ainda que o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi nulo no 3º trimestre, após ter sido negativo nos trimestres anteriores.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

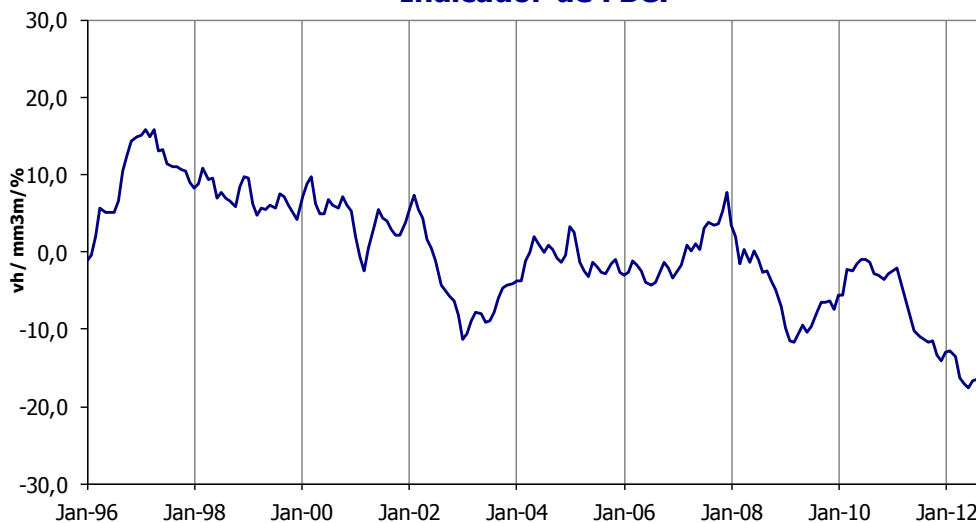


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

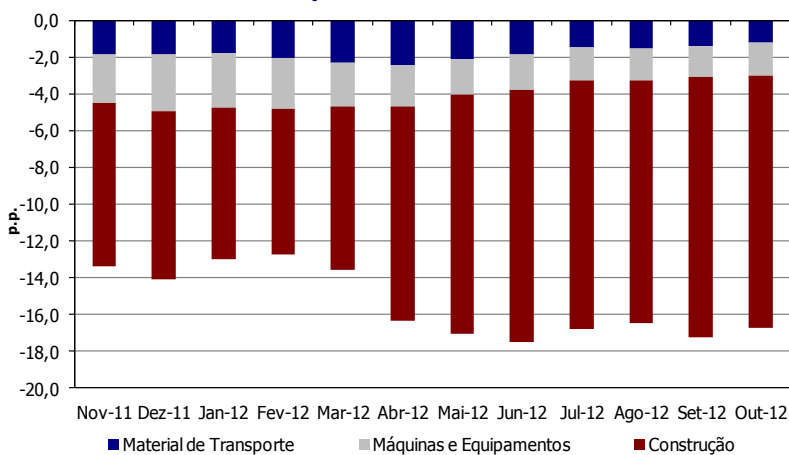


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

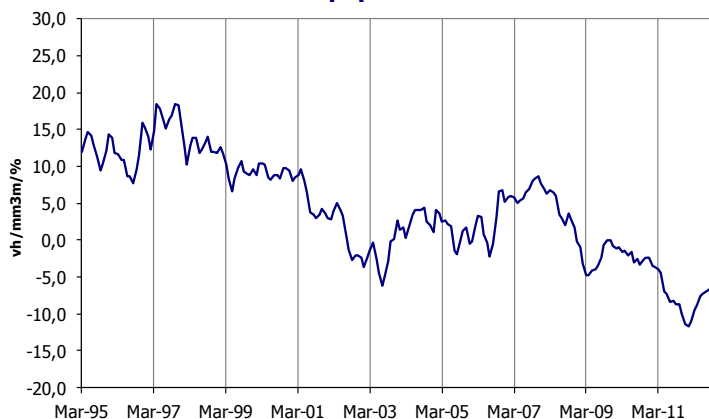


Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

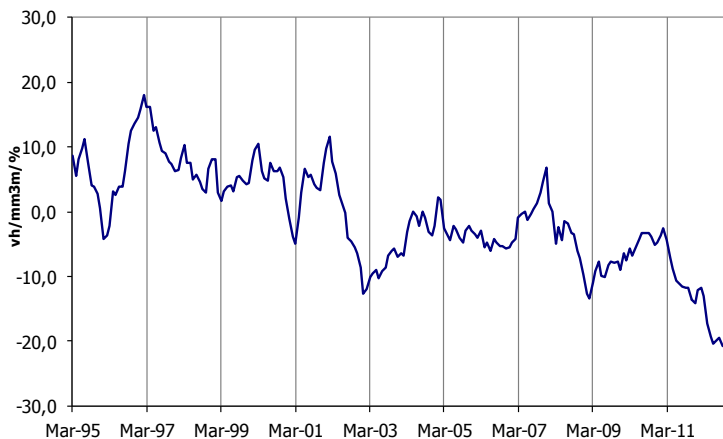
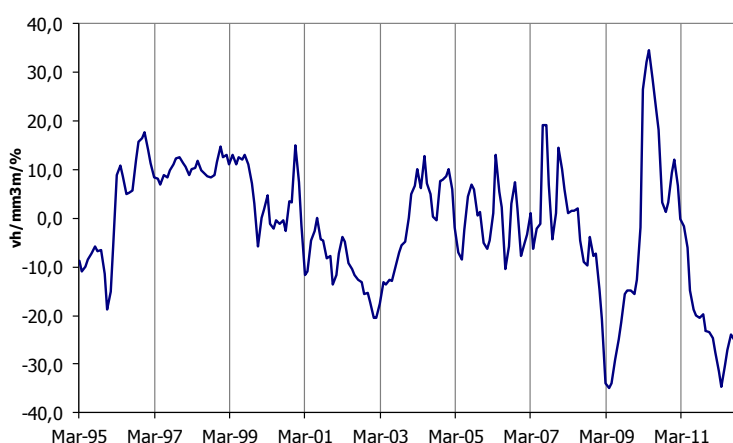


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011		2012			2011		2012										
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-17,5	Jun-12	16,0	Fev-97	-9,0	-2,2	-10,0	-11,6	-14,1	-13,6	-17,5	-17,2	-13,4	-14,1	-13,0	-12,7	-13,6	-16,3	-17,1	-17,5	-16,8	-16,5	-17,2	-16,7	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-20,8	Set-12	18,0	Fev-97	-9,4	-4,5	-10,2	-11,7	-14,1	-13,1	-20,4	-20,8	-13,6	-14,1	-12,1	-11,7	-13,1	-17,3	-19,4	-20,4	-19,8	-19,4	-20,8	-20,3	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,8	Jan-12	21,0	Jun-90	-2,5	-2,2	-7,8	-8,7	-11,4	-9,5	-7,3	-6,5	-9,9	-11,4	-11,8	-11,1	-9,5	-8,9	-7,5	-7,3	-7,0	-6,6	-6,5	-6,8	-6,8
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-35,0	Abr-09	34,6	Mai-10	-23,5	16,9	-14,7	-20,4	-23,5	-31,4	-27,1	-22,8	-23,2	-23,5	-24,6	-27,6	-31,4	-34,6	-30,2	-27,1	-23,9	-25,2	-22,8	-19,6	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-31,7	Set-12	26,4	Fev-97	-16,3	-7,1	-15,3	-18,0	-21,0	-17,0	-29,6	-31,7	-20,9	-21,0	-17,1	-15,4	-17,0	-23,6	-27,1	-29,6	-29,4	-29,4	-31,7	-30,7	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,7	Dez-11	66,3	Out-96	-16,3	-14,4	-24,3	-27,7	-41,7	-26,5	-41,1	-40,7	-34,9	-41,7	-39,1	-25,9	-26,5	-35,7	-38,6	-41,1	-36,8	-37,4	-40,7	-35,0	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-2,6	Set-12	37,6	Jun-99	2,5	5,1	1,6	1,0	-0,2	-1,4	-2,0	-2,5	-0,2	-0,5	-1,6	-1,2	-1,5	-1,7	-2,1	-2,2	-2,4	-2,5	-2,6	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-28,4	-7,1	-20,1	-21,8	-22,3	-31,4	-31,3	-29,1	-20,7	-22,3	-27,5	-32,3	-31,4	-30,1	-29,5	-31,3	-30,1	-26,0	-29,1	-30,8	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-22,2	-2,0	-8,9	-9,4	-16,6	-8,1	-9,9	-9,0	-14,9	-16,6	-13,8	-7,9	-8,1	-11,5	-14,5	-9,9	-7,0	-6,9	-9,0	-4,4	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-17,9	-2,6	4,0	7,2	9,9	0,5	-3,2	-10,4	15,4	9,9	5,5	-0,6	0,5	-0,1	0,1	-3,2	-4,6	-8,7	-10,4	-11,4	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	-29,8	17,5	-23,7	-32,6	-20,9	-52,5	-57,1	-55,4	-33,6	-20,9	-13,3	-23,5	-52,5	-66,1	-61,6	-57,1	-54,6	-55,0	-55,4	-51,9	-49,5
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-40,7	-6,5	-16,2	-38,6	-44,8	-47,5	-48,0	-11,5	-37,5	-44,8	-53,8	-55,1	-47,5	-59,0	-49,2	-48,0	-26,7	-28,6	-11,5	-8,2	8,1
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-85,7	Nov-12	9,7	Nov-97	-51,6	-58,7	-70,3	-70,7	-78,2	-80,8	-84,4	-83,3	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,1	Mai-12	20,0	Dez-97	-23,7	-26,6	-39,9	-42,3	-48,9	-58,3	-61,0	-57,3	-44,3	-48,9	-51,0	-54,5	-58,3	-62,2	-64,1	-61,0	-58,8	-54,5	-57,3	-57,6	-61,2
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-34,3	-28,3	-42,0	-45,9	-56,6	-47,2	-45,3	-40,1	-56,7	-56,6	-56,1	-49,2	-47,2	-46,6	-47,7	-45,3	-41,9	-37,9	-40,1	-42,6	-46,0
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,4	2012.II	16,7	1997.II	-8,6	-3,1	-10,7	-12,1	-15,9	-13,0	-17,4	-14,2													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-21,6	2012.III	17,3	1997.I	-6,6	-4,2	-11,4	-13,8	-15,1	-13,0	-20,4	-21,6													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2011.IV	21,9	1998.II	-9,9	-1,0	-7,5	-7,0	-15,6	-6,6	-9,7	-8,4													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-45,0	2012.I	34,4	1998.I	-21,8	-7,9	-24,5	-25,1	-33,7	-45,0	-36,9	20,6													

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 e 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/12/2012.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa diminuiu entre setembro e novembro, retomando o movimento descendente iniciado em agosto de 2011.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações voltaram a desacelerar em outubro, passando de um crescimento homólogo de 4,2% em setembro para 3,4%, prolongando a trajetória de abrandamento iniciada em março de 2011 e fixando a taxa mais baixa desde o início de 2010. Para a variação homóloga das exportações de bens observada em outubro é de destacar o contributo positivo dos bens de investimento e dos bens intermédios, tendo as exportações de material de transporte contribuído em sentido contrário.

Em outubro, as exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma redução homóloga de 3,0% (variação de -1,6% em setembro), reforçando a trajetória descendente observada desde março de 2011 e atingindo a taxa mais baixa desde novembro de 2009. Pelo contrário, as exportações extracomunitárias voltaram a revelar um crescimento homólogo elevado em outubro, de 19,2% (19,1% em setembro).

Importações de Bens

As importações nominais de bens diminuíram menos intensamente em outubro, passando de uma taxa de variação homóloga de -4,9% em setembro para -0,6%, retomando o perfil ascendente iniciado em junho. Em outubro, destacou-se o contributo negativo das importações de bens de consumo para a variação homóloga deste fluxo, sendo de notar que o agrupamento de combustíveis foi, nos últimos três meses, o único a contribuir positivamente.

Em outubro, as importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -3,7% (-7,0% no mês anterior), enquanto as importações extracomunitárias apresentaram uma taxa de 8,6% (2,1% em setembro). Note-se que os fluxos de comércio internacional em outubro poderão estar influenciados pelo efeito de calendário já referido.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações nominais de bens passaram de variações homólogas de 6,4% e -9,2% no 2º trimestre para 4,2% e -5,6% no 3º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 2,4% e -7,6% no 3º trimestre (5,2% e -10,4% no trimestre anterior, respetivamente). Os deflatores das exportações e das importações de bens aceleraram no 3º trimestre, suspendendo o abrandamento observado nos cinco trimestres precedentes e apresentando crescimentos homólogos de 1,8% e 2,2%, mais 0,6 p.p. e 0,9 p.p. que no trimestre anterior, respetivamente. Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 0,7% no 2º trimestre para 1,0%, enquanto o deflator das importações de bens estabilizou numa taxa de 0,1% no trimestre de referência. Em termos nominais, as exportações de serviços aceleraram ligeiramente no 3º trimestre, passando de um crescimento homólogo de 0,9% no trimestre precedente para 1,1%, enquanto as importações de serviços registaram uma diminuição homóloga de -9,7%, menos acentuada em 1,5 p.p. que no trimestre anterior. Em volume, as exportações e as importações de serviços apresentaram reduções homólogas menos intensas no 3º trimestre, registando taxas de -0,1% e -11,3%, mais 0,2 p.p. e 1,5 p.p. que no trimestre anterior, respetivamente.

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

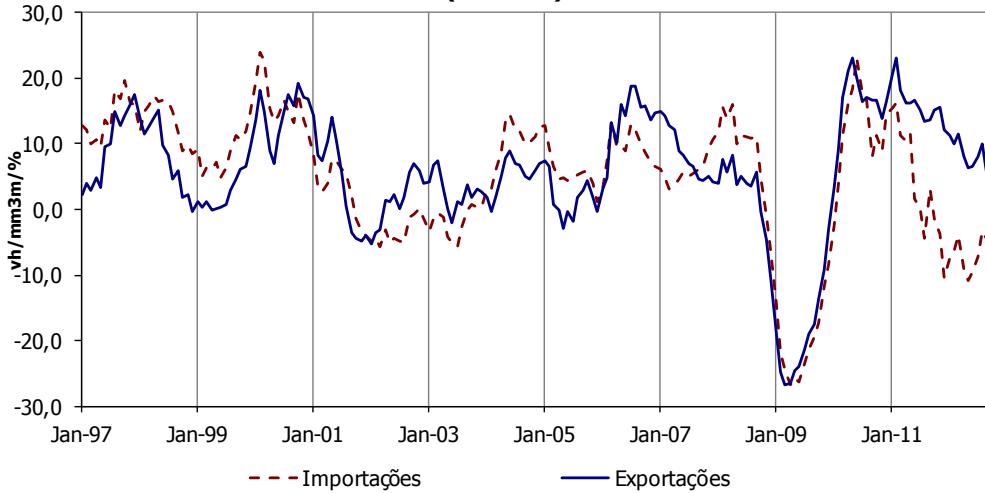


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

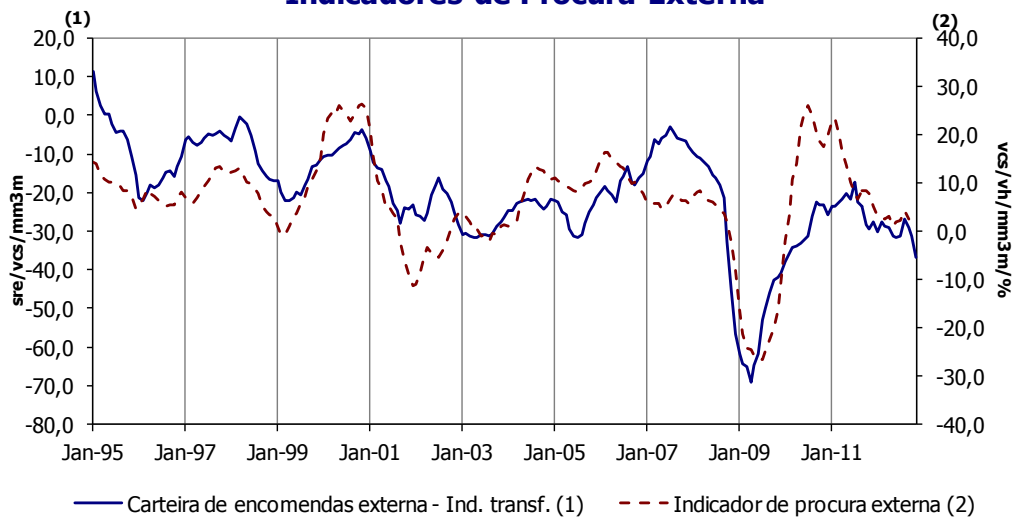


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

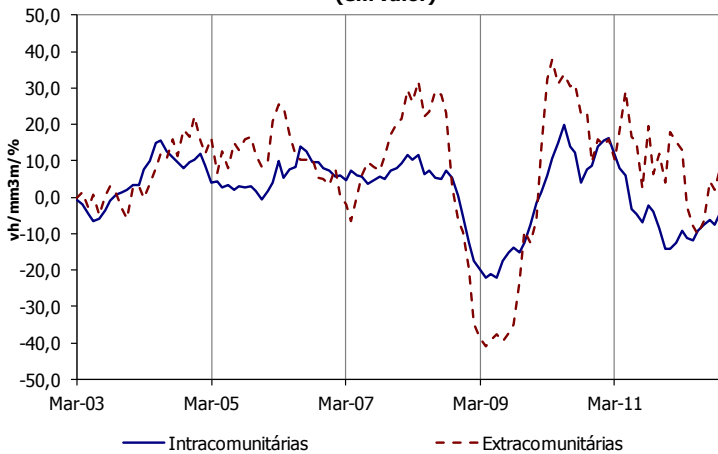
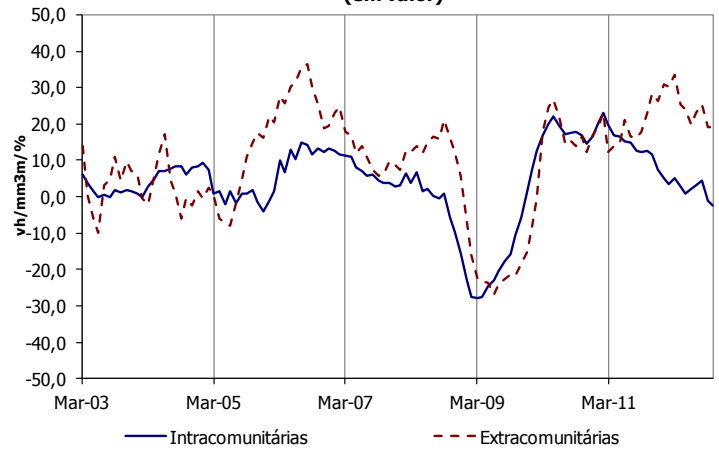


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011		2012			2011		2012										
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	-18,4	17,6	15,0	13,6	12,2	11,5	6,5	4,2	15,7	12,2	11,3	9,9	11,5	8,1	6,4	6,5	8,1	9,9	4,2	3,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	-18,3	17,4	13,4	12,1	6,9	3,2	0,7	-1,6	10,8	6,9	4,2	2,7	3,2	0,9	-1,1	0,7	1,9	3,2	-1,6	-3,0	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,8	Fev-11	-17,1	18,1	19,8	22,7	6,4	4,2	-1,9	-10,6	21,1	6,4	4,7	-0,2	4,2	0,0	-5,8	-1,9	-3,3	-2,2	-10,6	-7,8	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	-20,3	16,7	6,1	5,3	1,2	-3,2	-5,7	-5,5	2,5	1,2	-2,8	-2,1	-3,2	-5,9	-7,8	-5,7	-4,0	-3,3	-5,5	-5,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	-21,5	17,4	19,6	17,8	26,4	33,6	19,7	19,1	28,3	26,4	31,0	30,1	33,6	25,2	24,0	19,7	23,2	25,3	19,1	19,2	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-20,0	14,1	1,0	3,1	-10,4	-3,9	-9,6	-4,9	-3,8	-10,4	-7,4	-6,4	-3,9	-9,0	-10,8	-9,6	-7,2	-3,4	-4,9	-0,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-15,9	10,0	-2,5	-2,0	-14,2	-8,7	-9,9	-7,0	-8,3	-14,2	-14,0	-12,5	-8,7	-11,2	-11,9	-9,9	-7,0	-5,8	-7,0	-3,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,1	Fev-12	50,4	Fev-11	-21,0	19,8	-9,9	-6,0	-28,4	-13,3	-15,6	-11,9	-8,5	-28,4	-28,4	-30,1	-13,3	-17,7	-19,2	-15,6	-13,6	-10,4	-11,9	-4,4	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-14,9	11,7	1,6	0,4	-9,8	-5,1	-9,1	-8,2	-7,6	-9,8	-10,1	-5,6	-5,1	-6,8	-9,4	-9,1	-7,0	-7,4	-8,2	-4,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-32,0	25,9	12,8	19,6	4,0	13,1	-10,3	2,1	12,0	4,0	17,7	15,1	13,1	-2,6	-8,1	-10,3	-6,6	4,4	2,1	8,6	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,1	Jul-12	61,7	63,5	72,4	72,9	78,0	79,7	82,9	79,9	77,7	78,0	77,0	77,2	79,7	81,0	80,7	82,9	85,1	83,9	79,9	76,9	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,7	Jul-09	26,3	Nov-00	-21,3	18,8	10,7	8,5	5,3	2,6	2,0	2,6	7,7	5,3	3,0	2,9	2,6	3,1	0,9	2,0	2,4	4,2	2,6	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,1	Abr-09	11,4	Jan-95	-53,4	-28,7	-23,9	-23,6	-27,8	-28,5	-31,5	-29,0	-29,3	-27,8	-30,0	-27,7	-28,5	-28,9	-31,1	-31,5	-31,3	-26,9	-29,0	-31,1	-36,9
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-18,7	-1,6	-0,4	0,4	-4,3	-6,2	-7,5	-13,2													
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	10,2	7,2	6,1	6,2	8,2	3,7	1,7													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	-12,4	11,2	7,4	5,9	7,3	10,0	5,2	2,4													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	-6,6	7,5	6,7	6,7	3,2	3,3	-0,3	-0,1													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	8,0	-5,9	-4,4	-13,4	-5,4	-10,8	-8,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	16,0	2010.II	-10,6	8,6	-6,9	-5,1	-14,9	-5,6	-10,4	-7,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2012.II	25,0	1998.I	-6,3	4,7	0,7	-0,5	-3,4	-4,1	-12,8	-11,3													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	-15,4	14,6	13,0	12,0	10,1	9,8	4,9	3,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,1	2010.II	-17,8	16,9	14,5	13,1	11,7	11,3	6,4	4,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	-8,7	8,7	9,1	9,2	5,7	5,5	0,9	1,1													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	-18,3	12,9	1,7	3,2	-8,2	-3,5	-9,5	-6,2													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	23,0	2010.II	-20,1	14,0	1,3	3,1	-9,5	-3,8	-9,2	-5,6													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2012.II	39,1	1998.I	-7,2	6,9	4,5	3,9	-0,2	-1,5	-11,2	-9,7													
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,5	2011.I	-6,1	5,1	6,6	6,8	4,1	1,2	1,2	1,8													
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	11,3	2011.I	-10,6	5,0	8,8	8,6	6,4	2,0	1,3	2,2													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.II	0,1	2012.II	-7,4	-7,7	-4,3	-4,0	-1,5	-1,7	0,1	-0,2													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 e 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/12/2012. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).



Mercado de Trabalho

Indicadores de Síntese	<p>A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP situou-se em -7,6% em outubro (-7,7% em setembro), após se ter observado em agosto a taxa mínima da série.</p> <p>O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu entre setembro e novembro, atingindo o mínimo histórico no último mês e interrompendo a recuperação iniciada em junho.</p>
Serviços	<p>Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego registou uma diminuição homóloga ligeiramente menos expressiva nos últimos três meses, passando de -7,0% em setembro para -6,9% em outubro, embora apresentado ainda uma taxa próxima da mínima da série observada em maio.</p> <p>As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se entre setembro e novembro, de forma mais significativa no último mês, interrompendo o perfil positivo observado desde o início do ano. No comércio, o saldo destas expectativas diminuiu nos últimos quatro meses, atingindo em novembro o valor mínimo da série.</p>
Indústria	<p>Na indústria, o indicador de emprego apresentou uma diminuição homóloga de 4,5% em outubro, após ter estabilizado numa taxa de -4,7% no mês anterior.</p> <p>Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora diminuiu entre setembro e novembro, de forma progressivamente mais expressiva, retomando o significativo movimento descendente iniciado em julho de 2011.</p>
Construção e Obras Públicas	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas estabilizou em outubro, apresentando uma redução homóloga de 18,5%, mais intensa em 0,1 p.p. que a verificada em agosto, e suspendendo a tendência negativa observada desde maio de 2008.</p> <p>O SRE das perspetivas de emprego na construção e obras públicas diminuiu ligeiramente entre setembro e novembro, depois de suspender em agosto a tendência descendente iniciada em abril de 2008.</p>
Consumidores	<p>As expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego, disponíveis até novembro, apontaram para uma evolução negativa nos últimos três meses, após terem recuperado entre abril e agosto.</p>
Centros de Emprego – IEFP	<p>De acordo com a informação publicada pelo IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram um crescimento homólogo de 14,4% em novembro, a taxa mais elevada desde junho de 2010. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego desacelerou, passando de um crescimento homólogo de 4,6% em outubro para 0,9% em novembro e reforçando o perfil de abrandamento observado desde o início do ano.</p>
Remunerações Médias	<p>Segundo o MSSS, a variação homóloga das remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social situou-se em 0,2% em outubro, menos 0,1 p.p. que no mês anterior.</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

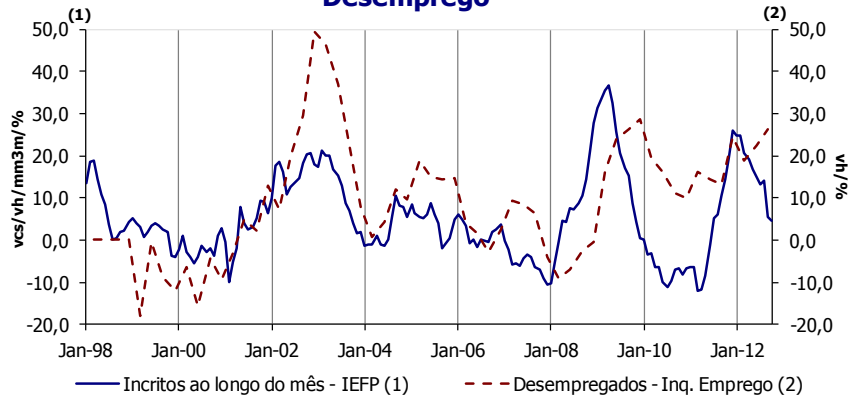


Gráfico 25
Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*



Gráfico 28
Indústria**



Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora



Preços

IPC

A taxa de variação homóloga do IPC foi 1,9% em novembro, menos 0,2 p.p. que no mês anterior. Para a desaceleração do IPC no mês de referência, destacou-se a classe de “Transportes”, com um contributo de -0,3 p.p., devido à evolução dos preços dos combustíveis.

IPC de Bens e Serviços

Analisando a desagregação do IPC entre bens e serviços, verifica-se que a desaceleração do índice total em novembro se deveu ao abrandamento da componente de bens, que passou de uma variação homóloga de 1,6% em outubro para 1,2%. Por sua vez, a componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 3,0% nos últimos dois meses, menos 0,4 p.p. que em setembro.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) situou-se em 1,2% em novembro, mais 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de 1,9% em novembro (2,1% em outubro). No mês de referência, o IHPC em Portugal apresentou um crescimento homólogo inferior ao da AE, situando-se este diferencial em -0,3 p.p. (-0,4 p.p. em outubro).

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços estabilizou em novembro, após ter aumentado ligeiramente em setembro. Por sua vez, o SRE das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços aumentou entre setembro e novembro, interrompendo o movimento descendente observado desde o final de 2011. Em novembro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu na indústria transformadora, nos serviços e, mais significativamente, no comércio, enquanto na construção e obras públicas se manteve no valor mínimo da série pelo segundo mês consecutivo.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou de forma ténue em novembro, registando uma taxa de variação homóloga de 2,6% (2,7% em outubro), contrariando a aceleração dos três meses anteriores. Excluindo a componente energética, este índice apresentou um crescimento homólogo de 1,7% em novembro (1,2% em outubro).

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação homóloga de -1,2% em outubro, mais 0,2 p.p. que no mês anterior. A respetiva taxa de variação em cadeia situou-se em 0,2% em outubro (0,5% em setembro).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

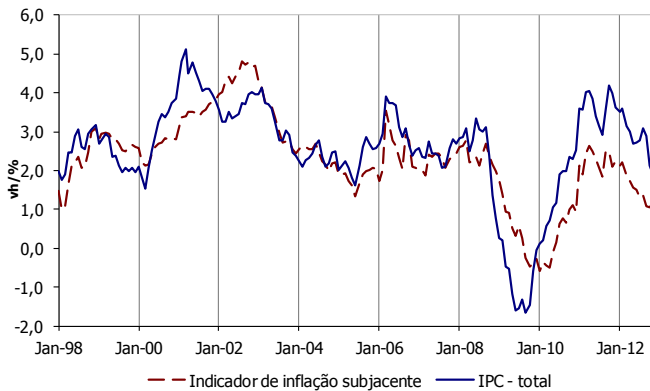


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

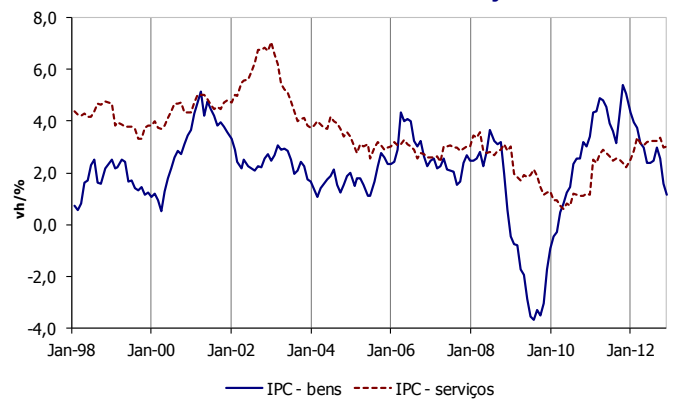


Gráfico 32
Contributos para a variação homóloga do IPC

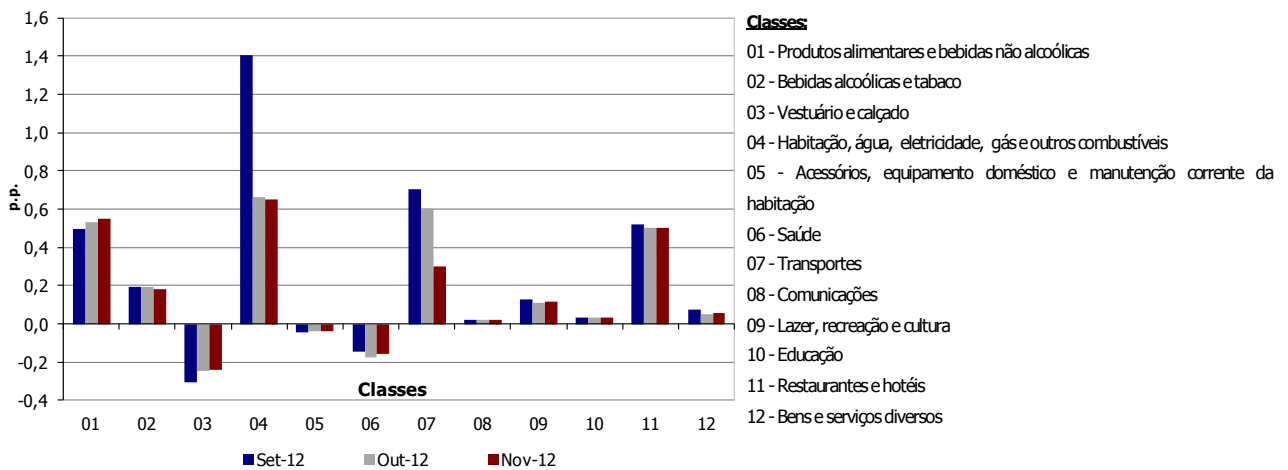


Gráfico 33
Indústria Transformadora

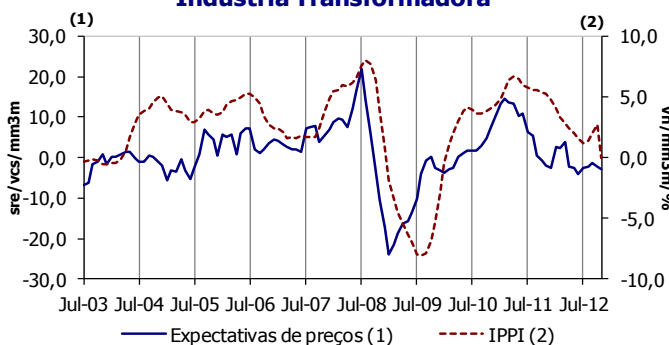


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

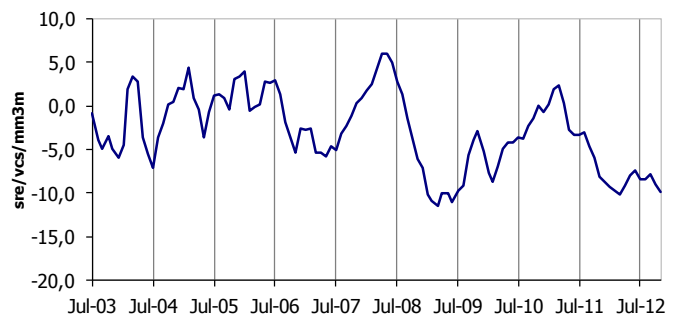


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

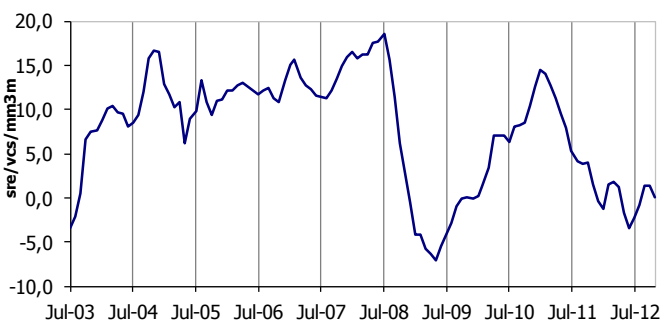


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011		2012			2011		2012										
										III	IV	I	II	III	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	-0,8	1,4	3,7	3,2	3,9	3,4	2,8	2,9	4,0	3,6	3,5	3,6	3,1	3,0	2,7	2,7	2,8	3,1	2,9	2,1	1,9
- Bens (a)	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	-2,3	1,7	4,4	3,7	4,9	3,6	2,6	2,7	5,0	4,3	3,9	3,7	3,2	3,0	2,4	2,4	2,5	3,0	2,6	1,6	1,2
- Serviços (a)	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,7	1,0	2,5	2,5	2,4	3,1	3,2	3,3	2,2	2,5	2,8	3,4	3,1	3,1	3,2	3,2	3,2	3,2	3,4	3,0	3,0
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	-0,9	1,4	3,6	3,1	3,8	3,3	2,8	3,0	3,8	3,5	3,4	3,6	3,1	2,9	2,7	2,7	2,8	3,2	2,9	2,1	1,9
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,4	0,3	2,3	2,1	2,2	2,1	1,6	1,2	2,1	2,2	2,1	2,2	1,9	1,7	1,6	1,5	1,3	1,4	1,1	1,1	1,2
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	-5,6	3,5	5,7	5,6	4,7	2,8	1,5	2,0	5,2	4,7	4,1	3,4	2,8	2,4	2,0	1,5	1,2	1,4	2,0	2,7	2,6
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	-2,2	1,8	2,4	2,2	1,5	0,3	0,1	0,3	1,8	1,5	1,1	0,7	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,6	1,1
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	1,9	33,3	57,6	59,0	59,7	46,0	34,5	33,7	61,9	59,7	59,3	52,3	46,0	40,0	38,5	34,5	30,9	29,3	33,7	36,6	37,8
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-23,9	Jan-09	26,5	Nov-90	-9,2	3,2	5,6	0,4	-2,6	3,8	-3,9	-1,3	-1,9	-2,6	2,5	2,4	3,8	-2,4	-2,7	-3,9	-2,5	-2,4	-1,3	-2,1	-2,7
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,3	Out-12	6,2	Abr-97	-19,7	-18,6	-25,4	-26,8	-30,7	-35,4	-37,4	-41,3	-29,0	-30,7	-31,7	-33,8	-35,4	-37,0	-37,2	-37,4	-39,0	-39,9	-41,3	-41,3	-41,3
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-7,1	Mai-09	18,5	Jul-08	-3,1	7,8	6,1	3,9	-0,3	1,8	-3,4	1,3	1,6	-0,3	-1,2	1,6	1,8	1,2	-1,7	-3,4	-2,3	-0,9	1,3	1,4	0,1
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,9	Mai-08	-8,4	-3,5	-3,6	-4,7	-8,7	-10,2	-7,4	-7,8	-8,1	-8,7	-9,3	-9,7	-10,2	-9,2	-7,9	-7,4	-8,4	-8,4	-7,8	-9,0	-9,9
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,4	-1,5	0,0	0,5	-0,3	-0,8	-1,7	-1,9	-0,3	-0,2	-0,6	-0,7	-1,0	-1,5	-1,7	-1,9	-2,1	-2,2	-1,4	-1,2	-
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,4	2012.III	4,2	1998.II	0,9	0,6	0,5	0,3	0,6	0,3	-0,1	-0,4													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	-2,2	1,3	3,8	3,4	3,8	2,8	1,8	2,1													

(a) Os valores divulgados nas duas anteriores publicações referentes à variação homóloga do índice de preços de bens e serviços, para os meses de agosto e setembro, estavam incorretos. Na presente publicação os valores foram corrigidos.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2009 e 2010 - dados definitivos / 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 07/12/2012.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.



- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE.* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE,* vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA,* vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão,* vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional,* dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.

- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado*. Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Trimestrais. As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Trimestrais. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros*. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados relativos ao *Consumo Alimentar*, *Consumo Corrente não Alimentar* e *Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos*. Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Fogos Novos*, Licenciamento de obras: edifícios para habitação – fogos novos. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.



- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2011 e 2012, valores provisórios para 2010 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total - Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários. Fonte: INE.



- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.